CampoEduca

Saúde no campo: resgatando saberes tradicionais por meio das plantas medicinais



CampoEduca: Saúde no campo: resgatando saberes tradicionais por meio das plantas medicinais.

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA
Gerente Kelly Cristina Soares Lima
Subgerente Monique Santiago de Carvalho

ORGANIZAÇÃO
Kelly Cristina Soares Lima
Monique Santiago de Carvalho
Clara Novaes Assunção

AUTORIA
Clara Novaes Assunção

REVISÃO DA REDAÇÃO
Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola

COLABORADORES
Alex Sandro Zorzal Vargas
Ana Paula Azevedo Moura Careta
Diego Romerito Braga Barbosa
Fernanda Juliati dos Santos
Jorcy Foerste Jacob
Julio Manoel da Silva Neto
Jorge Vinícius Monteiro Vianna
Kleidiana Cássia Silva Borges
Luanne Lima Ferreira
Ludmila Silva Leite
Patricia Luiza Ferreira Borges
Marcia Helena do Nascimento
Sara Kaliana de Almeida Ferreira

SUMÁRIO

04 INTRODUÇÃO

05 O QUE É SAÚDE?

08 SAÚDE E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

09 O QUE SÃO PLANTAS MEDICINAIS?

12 POR QUE ESTUDAR PLANTAS MEDICINAIS ?

14 ATIVIDADE 1

16 ATIVIDADE 2

18 ATIVIDADE 3

19 ATIVIDADE 4

20 ATIVIDADE 5

21 ATIVIDADE 6

23 ATIVIDADE 7

25 ATIVIDADE 8

28 ATIVIDADE 9

30 ATIVIDADE 10

31 SUGESTÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

33 REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais integra os saberes tradicionais de diversos povos e comunidades. Essas práticas, transmitidas entre gerações ao longo de séculos, constituem importantes formas de cuidado com a saúde, empregadas tanto na prevenção de doenças quanto no tratamento de enfermidades, muito antes da consolidação da medicina convencional.

Os povos originários e as comunidades tradicionais, como os quilombolas, ribeirinhos e camponeses, construíram ao longo de gerações um amplo conjunto de conhecimentos sobre a natureza, os ciclos lunares e o uso de plantas alimentícias e medicinais. Esses saberes, transmitidos de geração em geração, orientam práticas de cuidado e promoção da saúde que também contribuíram para o desenvolvimento da farmacologia moderna.

O ambiente escolar apresenta um importante espaço para potencializar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a promoção de saúde, tanto no indivíduo, como na família e na comunidade nos mais diversos contextos.

Dessa forma, a ideia deste material é de fomentar o compartilhamento de saberes tradicionais acerca do uso das plantas medicinais no contexto da Educação do Campo. Bem como, contribuir para o mapeamento e registro dos conhecimentos tradicionais dos anciãos e anciãs das comunidades campesinas, indígenas e quilombolas.

Por fim, este material visa auxiliar no componente curricular de Ciências Agropecuárias, sendo uma temática interdisciplinar capaz de dialogar com várias áreas de conhecimento e possibilitar pesquisas e intervenções na comunidade e na escola.

O QUE É SAÚDE?

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, definiu a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Envolve aspectos físicos, mentais, sociais e espirituais.

Na perspectiva educacional, a Saúde é considerada como Tema Integrador do Currículo da Base Nacional Comum Curricular, assim como no documento curricular do Espírito Santo (TI 08 /ES), em virtude do seu caráter transversal e da sua relevância no contexto da formação integral do estudantes. O objetivo de se trabalhar com este Tema Integrador é formação cidadã global e abrangente. Por meio da qual, os estudantes podem aprender atitudes necessárias a uma vida saudável.

Nas Escolas do Campo, a saúde pode ser trabalhada na perspectiva agroecológica, seja como tema gerador ou articulando conhecimentos que incentivem a produção de alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos, e práticas produtivas comprometidas com a sustentabilidade ambiental, a ética e a valorização dos saberes e das práticas tradicionais dos territórios. Nessa perspectiva, a saúde é compreendida de forma ampliada, envolvendo a relação entre alimentação, ambiente, cultura, trabalho e qualidade de vida.

A construção do direito à saúde no Brasil foi marcada por importantes conquistas sociais e políticas. A VIII Conferência Nacional de Saúde (1986) consolidou a saúde como um direito de todos e um dever do Estado e estabeleceu as bases que orientaram a elaboração das disposições sobre saúde na Constituição Federal de 1988. O relatório final da conferência defendeu a criação de um Sistema Único de Saúde (SUS), definiu seus princípios e diretrizes e introduziu o conceito ampliado de saúde, compreendendo-a como resultado das condições sociais, econômicas, culturais e ambientais que influenciam a qualidade de vida da população (Carneiro et al., 2012).

A criação da Estratégia Saúde da Família, em 1994, fortaleceu a Atenção Primária à Saúde, ampliando o acesso aos serviços e aproximando o atendimento das comunidades rurais por meio de equipes multiprofissionais e do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. Em 2006, a Política Nacional de Promoção da Saúde passou a incentivar hábitos e ambientes saudáveis, considerando fatores como alimentação adequada, atividade física e qualidade de vida. No mesmo ano, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) incorporou ao Sistema Único de Saúde (SUS) práticas como a fitoterapia, o uso de plantas medicinais, a acupuntura e a homeopatia, valorizando a integração entre os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais. Em 2013, foi instituída a Política de Práticas Integrativas e Complementares do Estado do Espírito Santo contribuindo para o fortalecimento no contexto estadual.

A Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA) busca garantir atendimento universal, equitativo e integral às populações desses territórios, respeitando suas especificidades sociais, culturais, econômicas e ambientais. Também visa reduzir as desigualdades em saúde por meio da valorização dos modos de vida, dos saberes tradicionais e das necessidades desses povos.

É importante perceber que a saúde vai além da ausência de doenças. Ela está diretamente relacionada ao acesso à terra, à produção de alimentos saudáveis, à água de qualidade, ao saneamento básico, ao trabalho digno, à educação, à preservação da biodiversidade e aos conhecimentos tradicionais das comunidades rurais.

Essa perspectiva dialoga com a agroecologia, com a soberania e com a segurança alimentar, fortalecendo a compreensão da saúde como um direito coletivo e uma dimensão fundamental da qualidade de vida no campo.

Existem debates téoricos acerca do conceito. Que tal perguntar aos estudantes o que eles entendem por saúde? O que entendem como doença? O que fazem para se manter saudáveis? É interessante explorar as diferentes percepções e destacar o papel do cuidado, seja do autocuidado, do cuidado com os pares, com ambiente e com a coletividade.



Que tal compartilhar a experiência da sua escola na Comunidade de Compartilhamento de Práticas da Educação do Campo Capixaba?

SAÚDE E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Os Povos e Comunidades Tradicionais, conforme o Decreto 6.040, de fevereiro de 2007, são grupos culturalmente diferenciados que possuem formas próprias de organização social, que vivem e utilizam territórios e recursos naturais como condição básica para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Atualmente reconhece-se que as Comunidades Tradicionais contribuem efetivamente para a conservação da biodiversidade brasileira, considerada a maior do planeta, devido à sua relação intrínseca com a natureza. Além disso, essas comunidades estão protagonizando de forma cada vez mais evidente práticas econômicas racionais, através de sistemas produtivos baseados na sociobioeconomia (frutas, óleos, plantas medicinais nativas, etnoecoturismo e outros meios) e dessa forma atuam na promoção de um novo ciclo de desenvolvimento sustentável no país (Brasil, 2026).

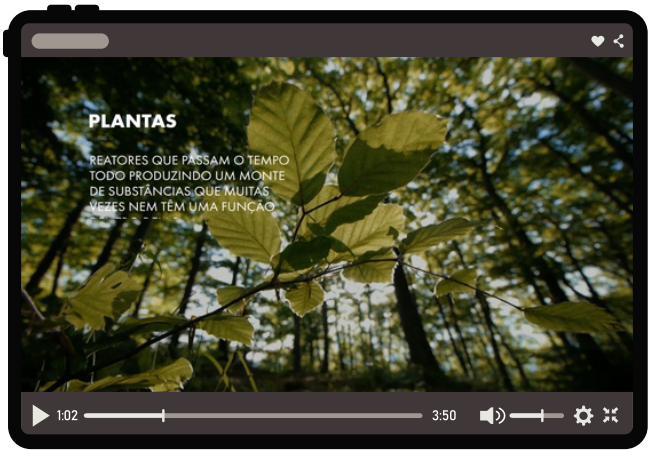
No Estado do Espírito Santo podemos citar como exemplo desses povos e comunidades os povos originários Tupinikim e Guarani, os quilombolas, os pomeranos, os ciganos, as paneleiras de Goiabeiras, as desfiadeiras de siri da Ilha das Caeirias, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os camponeses, dentre outros.

Para saber mais, leia o Caderno Metodológico "Povos e Comunidades Tradicionais".



O QUE SÃO PLANTAS MEDICINAIS?

As plantas medicinais são aquelas que apresentam propriedades medicinais devido a presença de compostos químicos específicos. Podem ser consideradas extremamente relevantes para a humanidade, sendo o conhecimento tradicional sobre as suas formas de utilização passado de geração em geração (Lopes, 2017, p.1).



Assista ao vídeo sobre o que são as plantas medicinais e como eles mudaram a medicina convencional.

Finalidades e formas de uso

As plantas medicinais possuem finalidades diversas e muitas formas de manipulação. Podem ser utilizadas na prevenção de doenças (fortalecendo o sistema imunológico, evitando o adoecimento), bem como no tratamento de enfermidades. É importante o conhecimento sobre a utilização, uma vez que cada planta irá atuar de uma maneira diferente.

Dentre as principais formas de uso, podemos citar os chás, xaropes, pomadas e óleos essenciais.



Interessante dialogar com os estudantes:
Quais usos os estudantes conhecem e/ou utilizam?

Cuidados com o uso

É importante destacar que são necessários cuidados ao utilizar as plantas medicinais, pois quando utilizadas de maneira indevida, as plantas medicinais podem ser tóxicas ou provocar efeitos colaterais de diferentes intensidades, podendo gerar reações graves, inclusive.

Além disso, em caso de uso associado a outros medicamentos é importante cuidados extras, pois pode haver interações indesejadas entre as plantas medicinais e os medicamentos.



Leia o material produzido pela Anvisa sobre as orientações acerca do uso seguro das plantas medicinais.



Assista ao vídeo sobre a horta medicinal da USP e observe os cuidados necessários no uso das plantas medicinais. Lembre-se de que algumas espécies podem apresentar toxicidade e devem ser utilizadas com orientação adequada.

POR QUE ESTUDAR AS PLANTAS MEDICINAIS ?

Em muitas regiões do Brasil, a utilização de plantas medicinais constitui uma prática cultural que representa a principal alternativa para o tratamento de enfermidades. A ampla utilização das plantas medicinais nas áreas rurais apresenta relação com a herança cultural, assim como com a dificuldade de acesso aos serviços médicos convencionais, as limitações financeiras, ao elevado custo dos medicamentos industrializados, ao fácil acesso às plantas medicinais que são comumente cultivadas nos quintais e do sentimento de fé em seu potencial terapêutico (Amador; Lucas, 2025).

A criação de hortas medicinais, utilizando técnicas de acordo com princípios agroecológicos (nos quais podem ser mencionadas técnicas de manejo como adubação verde, biofertilizantes, associações entre plantas, controle alternativo de plantas espontâneas e insetos) podem ser compreendidos como uma ferramenta importante de resgate do conhecimento popular e tradicional, bem como no desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, na conservação da biodiversidade e no incremento da qualidade de vida no campo e na cidade (Borsato et al., 2009).

Como espaço pedagógico, o cultivo de plantas medicinais permite a integração e socialização de saberes tradicionais e científicos, bem como reduzindo o extrativismo das espécies nativas e possibilitando a geração de renda para a agricultura familiar, seja na produção de plantas medicinais “in natura” ou transformadas com valor agregado (Borsato et al., 2009).

Vale destacar que a temática das plantas medicinais apresenta grande potencial para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, possibilitando a articulação entre conhecimentos científicos, saberes populares, práticas culturais, alimentares e questões socioambientais.

Por meio deste material, abordamos principalmente os temas integradores “Saúde” e “Povos e Comunidades Tradicionais”.

No entanto, a temática das plantas medicinais também permite explorar outros temas integradores presente da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo do Espírito Santo, tal como:

- Educação Ambiental
- Educação Alimentar e Nutricional
- Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica
- Educação para as Relações Étinico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Para saber mais, clique no material e conheça os Temas Integradores.



ATIVIDADE 1

Pesquisa com a comunidade - Estudo Etnobotânico

Oriente os estudantes a realizarem um estudo das plantas medicinais utilizadas por sua família e demais membros da comunidade. Para realizar o levantamento, os estudantes deverão utilizar uma ficha contendo as seguintes informações:

- Quais as plantas medicinais que a família e a comunidade mais utilizam?
- Qual parte da planta é utilizada?
- Como é utilizada?
- Para qual finalidade?

Incentive que os entrevistados contem como e com quem aprenderam sobre a utilização de plantas medicinais.

PLANTA	PARTE UTILIZADA	MODO DE USO	FINALIDADE

Após a coleta de informações, os alunos deverão sistematizar os conhecimentos preenchendo a tabela, a fim de conhecer quais as plantas mais são lembradas e utilizadas na comunidade e como é feita a sua utilização.

Em seguida, os grupos devem pesquisar referências em artigos científicos sobre as plantas medicinais mais frequentes entre a família dos alunos e observar se o uso das famílias está de acordo com as pesquisas científicas.

Em outra aula, os alunos apresentam os resultados com cartazes ou folders elaborados no canva, assistem os resultados das pesquisas dos colegas, podem discutir sobre o tema, assim como degustar os chás.

Com o resultado da pesquisa pode-se confeccionar um e-book com as plantas mais utilizadas pela comunidade, com informativo sobre seu uso seguro.



Para saber mais, conheça a cartilha de plantas medicinais desenvolvida pelo Peregum e a Uneafro Brasil.

ATIVIDADE 2

Construção de uma horta medicinal na escola

Após os estudantes pesquisarem sobre as plantas medicinais que são utilizadas por seus familiares, anciãos e anciãs da comundiade sugerimos que seja feito uma horta medicinal na unidade escolar.

O professor deverá orientar que cada estudante ou grupo escolha uma espécie de seu interesse sobre a qual deverá pesquisar e trazer um exemplar da espécie para a escola.

Recomenda-se que seja feito um diálogo em que os estudantes possam compartilhar os conhecimentos prévios sobre as plantas medicinais que conhecem.

Recomenda-se que se faça um planejamento sobre o local onde será plantado mediante a necessidade de sol, de disponibilidade de água para regas periódicas e da qualidade do solo.

Também orientamos que sejam feitas placas de identificação das plantas pelos estudantes.



Para saber mais, conheça o material de apoio sobre a criação da horta escolar agroecológica.



Saiba mais:
Conheça o trabalho desenvolvido pela EFA de Jaguaré sobre o Projeto Horto Medicinal: o relógio biológico do corpo humano. A prática envolveu vários componentes curriculares, como Arte (estética e produção das placas de identificação, poesias, músicas e fotografias), Geografia (clima e relevo onde vivem as plantas), História, Filosofia e Sociologia (história da ciência e uso tradicional), Química (estudo dos elementos químicos e compostos ativos das plantas medicinais) e Biologia (propriedade medicinais e sobre os órgãos que atuam), Língua Portuguesa (produção de textos e relatórios) e Agricultura (plantio e manutenção do horto medicinal).

Fonte: **https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9224/6841**

ATIVIDADE 3

Conhecendo as plantas aromáticas e medicinais

Algumas espécies vegetais tem aromas únicos que podem ser utilizadas de diversas formas, como a camomila, o capim cidreira, o hortelã, dentre outras. O uso das plantas aromáticas com a finalidade comercial tem crescido e diversas plantas têm sido utilizados nesse processo.



Atualmente os óleos essenciais têm sido procurados para amenizar sintomas como insônia, estresse e ansiedade, por exemplo.



1) Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre o potencial das plantas aromáticas considerando os aspectos econômicos e os benefícios para a saúde.

2) Em interdisciplinaridade com Ciências, Biologia e/ou Química aborde as propriedades aromátias das plantas, os estímulos sensoriais, dentre outros aspectos científicos.



3) Que tal planejar uma oficina de produção de aromatizadores, shampoos, sabonetes e outros produtos derivados das plantas medicinais? Existe alguém na comunidade que tem essa prática? Que tal convidar para participar?

Saiba mais:
Conheça o trabalho sobre o uso tradicional de plantas medicinais pelas comunidades quilombolas do Sapê do Norte **“Química no quilombo: uso de plantas medicinais da região do Sapê do Norte – ES”**, de Wilma Cairu Josefa (2017).

ATIVIDADE 4

O potêncial da lavanda: aromas, sabores, saúde e turismo





1) Peça aos estudantes que façam a leitura da **reportagem** e e que assistam ao vídeo sobre o lavandário de Pedra Azul. Pergunte aos estudantes o que eles conhecem sobre a planta para introduzir o tema.

2) Em seguida, solicite que pesquisem sobre as propriedades químicas da lavanda e seus usos medicinais.

3) Peça os estudantes que pesquisem sobre os usos aromáticos da lavanda e suas diversas utilizações: óleos, sabonetes e aromatizadores.

4) Após assistir ao **vídeo**, oriente para que pesquisem sobre o potencial turístico dos lavandários. Ao final, realize a socialização em grupo.

ATIVIDADE 5

Experiência - explorando os aromas das plantas medicinais

O ser humano percebe e interpreta o mundo ao seu redor por meio do sistema sensorial, que envolve diferentes sentidos, como visão, audição, olfato, tato e paladar. Esses sentidos atuam de forma integrada, contribuindo para a construção das experiências e dos conhecimentos sobre o ambiente. Quando ocorre a privação ou redução da ação de um dos sentidos, os demais podem assumir maior relevância no processo de percepção, fenômeno relacionado à chamada compensação sensorial. Diante disso, esta atividade tem como objetivo explorar os diferentes sentidos por meio da identificação e do conhecimento de plantas medicinais, possibilitando aos estudantes ampliar sua percepção, reconhecer características das plantas e valorizar os conhecimentos relacionados ao seu uso e às suas propriedades.

1) Vamos explorar os sentidos utilizando as plantas medicinais:
a) Separe para os alunos algumas plantas medicinais e aromáticas como (alecrim, hortelã, manjericão, capim cidreira, camomila e etc.)
b) Peça aos alunos que de olhos fechados ou vendados, para eles ao cheirarem as plantas, identificarem os aromas que conseguem reconhecer.
c) Em seguida, peça que, ainda de olhos fechados, toquem as folhas e sintam a diversidade de texturas e formatos das folhas.
d) Foi possível identificar as plantas sem olhar? Como foi a experiência? Peça para que compartilhem o que sentiram e aprenderam durante a atividade.





ATIVIDADE 6

Jogo da memória

Organize a turma em grupos e peça aos estudantes que recortem as imagens do jogo da memória sobre plantas medicinais. Cada dupla de cartas será composta pela imagem da planta e pelo seu nome popular.

O objetivo da atividade é estimular o reconhecimento das plantas medicinais, ampliar os conhecimentos sobre seus usos tradicionais e promover a valorização dos saberes populares relacionados à saúde e ao meio ambiente.

Regras da atividade:

- As cartas deverão ser posicionadas viradas para baixo;
- Cada participante poderá virar duas cartas por vez;
- Ao encontrar o par correto, o jogador deverá ler em voz alta o nome da planta e comentar seu uso medicinal;
- Caso as cartas não correspondam, deverão ser viradas novamente;
- Vence o participante ou grupo que encontrar o maior número de pares.

Ao final da atividade, o professor poderá realizar uma roda de conversa sobre a importância do uso consciente das plantas medicinais.

Também é possível solicitar que os alunos produzam o jogo com as espécies de plantas que identificaram na pesquisa realizada com a comunidade no território.

JOGO DA MEMÓRIA

JARDIM MEDICINAL



ATIVIDADE 7

Oficina de Produção de Mudas de Plantas Medicinais

Nessa atividade os estudantes deverão produzir mudas de plantas medicinais, compreendendo a importância do cultivo sustentável utilizando os princípios da agroecologia, do cuidado com as plantas e da valorização dos conhecimentos populares relacionados à saúde e ao meio ambiente.

O professor realizará uma conversa sobre as plantas medicinais, seus usos tradicionais e a importância do cultivo agroecológico e sustentável. Cada grupo escolherá uma ou mais plantas medicinais para produção das mudas, como hortelã, alecrim, erva-cidreira, babosa, manjericão, por exemplo.

Para o realizar a produção das mudas, os estudantes podem pesquisar as principais técnicas de propagação vegetal:

- Estaquia: Técnica mais comum. Consiste no processo de enraizamento de estacas obtidas de material selecionado.
- Enxertia: Técnica que envolve a fixação de ramo de uma planta previamente selecionada, denominada cavaleiro, em outra, denominada porta-enxerto ou cavalo, formando um único indivíduo.
- Alporquia: Consiste no anelamento de um galho ou ramo envolvendo a parte anelada com substrato úmido amarrado em recipiente escuro.
- Mergulhia: Técnica na qual um ramo flexível é curvado e enterrado no solo até enraizar, permanecendo ligado à planta principal.

1) Os participantes irão preparar os recipientes com terra vegetal e composto orgânico, observando a necessidade de um solo fértil e bem drenado.

2) Peça para que os estudantes façam a identificação das mudas. Cada recipiente deverá receber uma etiqueta contendo:

- Nome popular da planta;
- Nome científico (quando possível);
- Principais usos medicinais e alimentícios.

3) Os estudantes deverão acompanhar o desenvolvimento das mudas, realizando rega e observando aspectos como luminosidade, crescimento e conservação.

4) Ao final, cada grupo apresentará sua muda, explicando as características da planta, seus usos e os cuidados necessários para o cultivo.



Saiba mais:
Assista ao vídeo sobre o projeto no qual é feita a produção de mudas de maneira agroecológica em Coxilia do Barão, no interior do Rio Grande do sul. De origem Pomerana, a professora relata que aprendeu com os seus avós sobre o uso medicinal.

As comunidades pomeranas preservam importantes conhecimentos sobre o cultivo e o uso de plantas medicinais, além de práticas de cuidado com a saúde e com a terra. Esses saberes tradicionais podem inspirar atividades pedagógicas, especialmente em escolas do campo inseridas nesse contexto cultural. Para aprofundar o tema, conheça os trabalhos de Claudete Beise Ulrich (2021) e Marcélia Reetz (2016).

ATIVIDADE 8

Produtos locais e reconhecimento internacional



Capixaba conquista dois ouros no maior prêmio de chás no mundo

Fundada por Bárbara Borges, a Pranaí Chás foi destaque no concurso Teas of the World, vencendo duas categorias

André Cypreste

Repórter | andre.oliveira@redegazeta.com.br

Publicado em 10 de Dezembro de 2025 às 15:21

Receba as principais notícias do ESPÍRITO SANTO no seu Whatsapp.

Entrar no grupo

1) Oriente que os estudantes façam a leitura da reportagem **“Capixaba conquista dois ouros no maior prêmio de chás do mundo”.** Em seguida, incentive-os a refletir sobre:

- Quais os benefícios do uso de chás para a saúde?
- O que você pensa que tornou esse produto especial e reconhecido?
- Quais práticas ou produtos existem em sua família ou comunidade que poderiam ser valorizados e compartilhados? (chá, temperos, mel, sucos naturais, frutas secas, dentre outros).

Estimule os estudantes a relacionarem a reportagem com a realidade do campo, reconhecendo que os saberes locais, a criatividade, o cuidado com a produção e a valorização da cultura podem se transformar em oportunidades de geração de renda e desenvolvimento local.

2) Em seguida, peça que os estudantes assistam ao vídeo sobre a produção de gengibre em Santa Leopoldina, município capixaba reconhecido pela importância dessa cultura e que se destaca como um dos principais produtores de gengibre do Brasil. Observando os cuidados necessários para o cultivo, desde o plantio até a colheita, a importância dessa atividade para a alimentação, uso medicinal e na economia local.



3) Além do gengibre, do café, o Espírito Santo se destaca na produção e exportação de pimenta-rosa, também conhecida como aroeira. Peça para que os estudantes assistam ao vídeo sobre a conquista do sela de indicação geográfica obtido em 2023. Pergunte se eles conhecem o selo e a sua importância para a comercialização.





Saiba mais: assista ao vídeo sobre o cultivo da aroeira, também chamada de pimenta-rosa na Aldeia Indígena de Pau-Brasil. A planta tem sido utilizada como tempero e exportada para diversas regiões do mundo e também apresenta várias propriedades medicinais. Importante reconhecer o papel dos povos originários, em relação ao conhecimento dos usos das plantas medicinais e suas contribuições.

ATIVIDADE 9

Agroecologia e saúde: potencializando as hortas, os quintais produtivos e os pomares.





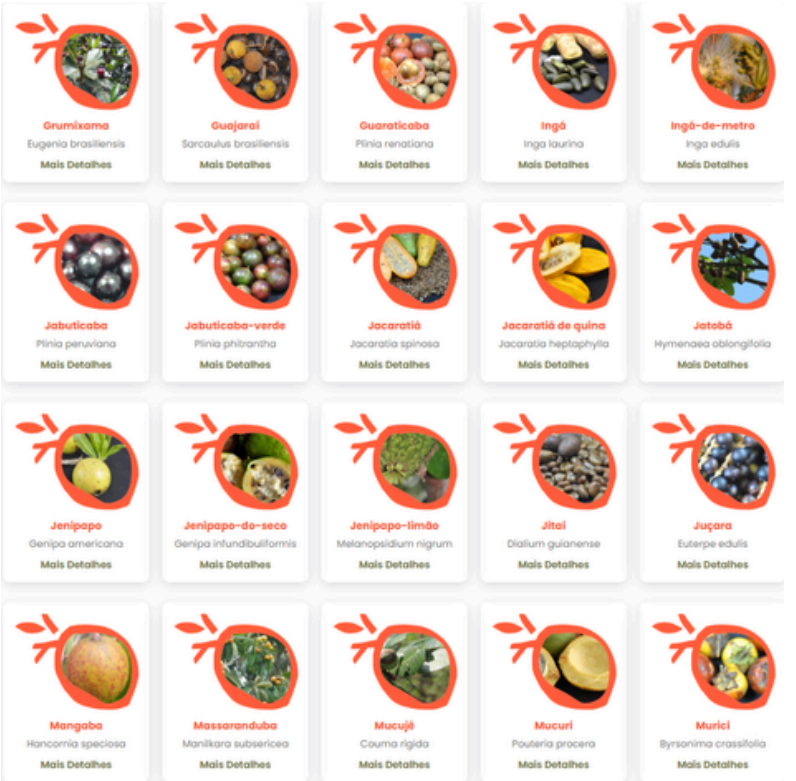
1) Oriente que assistam ao vídeo sobre os quintais produtivos e sobre o cultivo de plantas medicinais integradas a agrofloresta. Em seguida, pergunte aos estudantes:

- Qual a relação que observam entre o ambiente e a saúde humana ?
- Como as hortas medicinais e os quintais produtivos podem atuar na promoção de saúde e na soberania alimentar?

2) Peça aos estudantes que observem se na comunidade há pessoas que plantam em seus quintais. Quem são essas pessoas? Há um predomínio de mulheres? O que plantam? Existe finalidade de uso na alimentação ou no uso medicinal?

Oriente que observem as plantas como a pitanga, a acerola, a goiaba e a jaboticaba, dentre outras que utilizamos na alimentação apresentam propriedades químicas que atuam na promoção e prevenção da saúde, pois fornecem vitaminas, fibras e sais minerais essenciais ao funcionamento dos seres vivos.

3) Por fim, para além da horta e do cultivo das plantas medicinais, que tal montar um quintal produtivo ou pomar com os estudantes?



Fonte: https://www.pomaresdamataatlantica.eco.br/especies-frutiferas

Saiba mais:
Conheça o projeto **"Pomares da mata atlântica" e descruba as principais espécies frutíferas deste bioma**. O material pode ser utilizado para auxiliar o plantio do pomar com os estudantes e comunidade escolar.

ATIVIDADE 10

Aprender com a Terra: natureza e desenvolvimento humano



1) Oriente os estudantes a assistirem ao trecho do documentário “O Começo da Vida 2”, que aborda a importância do contato com a natureza na infância e do brincar para o desenvolvimento humano. Após a exibição, promova uma roda de conversa para que compartilhem suas percepções e experiências, a partir das seguintes questões:

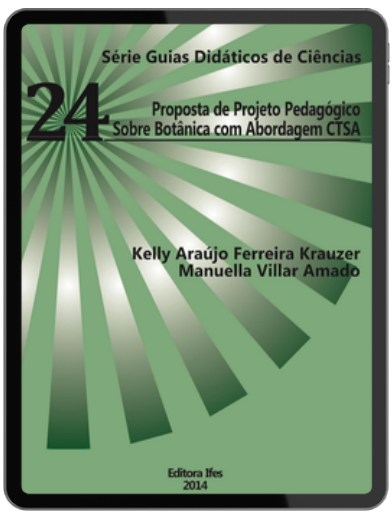
- Qual é a principal mensagem do vídeo? Quais benefícios o contato com a natureza pode proporcionar para a saúde e no desenvolvimento humano?
- Na realidade da escola e da comunidade, quais espaços favorecem esse contato com a natureza?
- Como os estudantes avaliam a experiência de cuidar da horta escolar e das plantas medicinais? Quais aprendizagens e sentimentos essa vivência desperta?

2) Convide os estudantes a registrar e compartilhar suas experiências com a natureza, a horta escolar e o cultivo de plantas medicinais. As produções podem assumir diferentes formatos, como jornal, podcast, vídeo, exposição fotográfica ou relato ilustrado.

SUGESTÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS









SUGESTÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS









REFERÊNCIAS

AMADOR, Maianne do Socorro Miranda; LUCAS, Flávia Cristina Araújo Lucas. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Caldeirão, Salvaterra, Ilha de Marajó, Pará. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 23, n. 3, p. 741–756, 2022. Disponível em: **https://www.scielo.br/j/inter/a/njgkLKJYRvxFfw5vSbtfGnt/?lang=pt**. Acesso em: 27 abr. 2026.

ARNALDO, Mislene Alves; ARNALDO, Vitória Alves; ARNALDO, Fernando Vitor Alves; DIAS, Débora da Conceição da Silva; LAGO, Ana Maria Abade do; SILVA, Valcilene Rodrigues da. Plantas medicinais: o saber popular a serviço da saúde. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/4971/3062. Acesso em: 27 abr. 2026.

BORSATO, A. V.; SILVA, A. da; SANTOS, A. G. dos; JORGE, M. H. A. **Plantas medicinais e agroecologia: uma forma de cultivar o saber popular na região de Corumbá, MS.** Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/. Acesso em: 19 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/. Acesso em: 24 abr. 2026.

CARNEIRO, Fernando Ferreira; BÚRIGO, André Campos; DIAS, Alexandre Pessoa. Saúde no campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 693-699. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf(PDF) Acesso em: 14 jul. 2026.

COUTINHO, Tatiane Sueli. Ervaterapia: oficinas de sabonetes artesanais com propriedades medicinais. **Revista Ciência em Extensão**, v. 19, p. 318-325, 2025. Disponível em: https://phpadmojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/4030/2735. Acesso em: 25 ago. 2026.

DUTRA, Laís da Rocha; SILVEIRA, Letícia; OLIVEIRA, Sínthia. **Projeto Mulheres da Mata apresenta: plantas medicinais.** [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: https://ctazm.org.br/bibliotecas/cartilha-plantas-medicinais-247.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Cultivo de plantas medicinais.** Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2006. (Circular Técnica, 27). Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/. Acesso em: 22 maio 2026.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. **Caderno metodológico: povos e comunidades tradicionais.** Vitória: SEDU, 2025. Disponível em: Currículo do Espírito Santo – Caderno Metodológico: Povos e Comunidades Tradicionais. Acesso em: 7 ago. 2026.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde. **Política das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.** Vitória: SESA, [2013]. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/PIC/SESA_POLITICA%20DAS%20PICS_VERSAO%20FINAL.pdf. Acesso em: 30 jul. 2026.

INSTITUTO DE REFERÊNCIA NEGRA PEREGUM. **Plantas medicinais: como usar.** São Paulo: Peregum, [s.d.]. Disponível em: https://peregum.org.br/publicacao/plantas-medicinais-como-usar/ Acesso em: 24 jul. 2026.

KRAUZER, Kelly Araújo Ferreira; AMADO, Manuella Villar. **Proposta de projeto pedagógico sobre botânica com abordagem CTSA.** Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2014. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/563932/2/MPECM_%20Produto%20Final_%20Kelly%20Ara%C3%BAjo%20Ferreira%20Krauzer_%20Guia%20Did%C3%A1tico%20de%20Ci%C3%AAncias%20n%C2%BA%2024_%20V%20final%20%281%29.pdf. Acesso em: 27 abr. 2026.

JOSEFA, Wilma Cairu. Química no quilombo: uso de plantas medicinais da região do Sapê do Norte - ES. 2017. Monografia (Licenciatura em Química) – Departamento de Ciências Naturais, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2017. Disponível em: https://quimica.saomateus.ufes.br/sites/quimica.saomateus.ufes.br/files/field/anexo/quimica_no_quilombo_uso_de_plantas_medicinais_da_regiao_do_sape_do_norte_-_es_wilmacairu.pdf. Acesso em: 1 set. 2026.

LOPES, P. R. Levantamento do uso e da diversidade de plantas medicinais no sul do estado do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 99–108, 2017. Disponível em: https://www.sbpmed.org.br/admin/files/papers/file_wLRrQuEJIpwk.pdf. Acesso em: 30 abr. 2026.

OLIVEIRA, Eric; ROMANO, João Pedro Sampaio; JOAQUIM, Cleonice da Silva; CARVALHO, Iraneide Santiago da Silva; PAIXÃO, Nina Valéria de Araújo. Projeto Horto Medicinal: o relógio biológico do corpo humano na Escola Família Agrícola de Jaguaré - ES. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9224. Acesso em: 22 maio 2026.

OLIVEIRA, Letícia Silva de; PACHECO, Roseli Bernardete Dahlem; SOUZA, Angela Maria de; GRACIANO, Luciana. Implantação de uma horta medicinal em ambiente escolar: uma proposta de educação ambiental em uma escola de surdos de Foz do Iguaçu/PR. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 19, n. 7, p. 779–793, 2024. DOI: 10.34024/revbea.2024.v19.19240.

REETZ, Marcélia. **Mulher pomerana: cultura e saúde.** 2016. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local) – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, 2016. Disponível em: https://emescam.br/wp-content/uploads/2021/02/94_marcelia_reetz.pdf. Acesso em: 14 maio 2026.

SOUSA, Geovane Bezerra de; DREBES, Laila Mayara; SANTOS FILHO, Matheus. Uso de plantas medicinais no processo de ensino-aprendizagem em escola do campo no Sudoeste Paraense. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9791/7335. Acesso em: 27 abr. 2026.

ULRICH, Claudete Beise. **Mulheres pomeranas: guardiãs da cultura e do cuidado amoroso da terra.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 12., 2021, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. ISSN 2179-510X. Disponível em: https://www.fg2021.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/fg2020/1614353405_ARQUIVO_523d06811729c3f0c2c6a5dfdbd78f59.pdf Acesso em: 31 jul. 2026.